

# Os novos dilemas da União Europeia

Aldomar A. Rückert \*

Em outubro, a Comissão Europeia comemorou a sua Política de Coesão Territorial, mais conhecida como política regional, durante a *Open Days Week for Cities and Regions*, em Bruxelas, uma cidade que se assemelha a uma Torre de Babel ultramoderna, espécie de encruzilhada do mundo global e caixa de ressonância do bloco europeu. Mais de uma centena de sessões foram destinadas a mostrar os melhores trabalhos e abordagens bem-sucedidas em promover empregos e atrair negócios para o território da UE. Enquanto isso, milhares de refugiados batiam às portas dos países membros da entidade pedindo asilo e colocando imensa pressão sobre as prioridades a serem atendidas pela burocracia europeia.

**Momento político** – Em 5 de outubro deste ano, o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, recebeu em Bruxelas o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, para tratar de um plano turco, visando à criação de uma zona de segurança no norte da Síria, livre dos guerrilheiros do Estado Islâmico – uma área na qual os refugiados poderiam se abrigar dos conflitos.

No sábado, 10 de outubro, em Ancara, num atentado durante manifestação do povo curdo, mais de cem pessoas morreram e centenas ficaram feridas em duas explosões no mais mortal dos ataques da história da Turquia a um protesto pacífico contra a violência entre o governo daquele país e o grupo militante curdo, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). Já na tarde do dia seguinte, 11 de outubro, em Bruxelas, centenas de curdos protestavam na Praça Luxemburgo, em frente ao Parlamento Europeu, responsabilizando o governo de Erdogan pelos mortos e feridos no atentado de Ancara.

**Open Days Week** – Em clima de festividade, no dia 12 de outubro, logo após o atentado em Ancara, quase seis mil pessoas falando dezenas de línguas começavam a ocupar

as dependências dos prédios imponentes e securitizados da União Europeia no Distrito Europeu de Bruxelas. Tinha início a 13.<sup>a</sup> edição da *Open Days Week*.

Conforme destacou a imprensa local, como o jornal *New Europe*, a disciplina fiscal dos Estados-membros vinha sendo a principal preocupação nos últimos anos. Agora, no entanto, a maior ameaça à coesão europeia tem origem em um perigo ainda não muito bem avaliado: “As ondas de refugiados e migrantes”.

A política de coesão territorial reformada com medidas econômicas ortodoxas como exigência de equilíbrio fiscal dos Estados-membros é o foco para a geração de empregos, por meio das pequenas e médias empresas (PIMES) e da inovação tecnológica. A opção estratégica da política de coesão territorial tem sido a aposta na *Smart Specialization* – um lema que procura combinar palavras-chave, como “economia inteligente, sustentável e inclusiva”, visando alcançar objetivos até 2020, como “emprego, inovação, educação, inclusão social e mudanças climáticas” pela adoção de “estratégias de especialização inteligente e processos de descoberta de empreendimentos”.

Para Corina Cretu, atual Comissária da Política Regional, é necessário simplificar o uso dos fundos europeus (453,18 bilhões de euros previstos para o período 2014-2020) e incentivar as *best practices* laureadas anualmente em uma concorrida sessão de prêmios, a *Regio Stars*, no Bozar Center for Fine Arts de Bruxelas. As premiações deste ano foram para Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca e Suécia. Dos 143 projetos inscritos, 17 foram finalistas e 4 premiados, caracterizados por Corina Cretu como iniciativas exemplares de apoio a pequenas e médias empresas, eficiência energética, inclusão social e desenvolvimento urbano.

**Refugiados** – Enquanto as festividades das *best practices* ocorriam no Bozar Center, milhares de refugiados continuavam a bater às portas das nações que integram o bloco. Segundo dados da Agência Europeia de Gestão

da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-membros da União Europeia (FRONTEX), mais de 710 mil imigrantes entraram na UE nos primeiros nove meses de 2015, sendo as ilhas gregas do Mar Egeu a área mais afetada. O Parlamento Europeu passou a atribuir um papel ativo às regiões e cidades no que tange ao problema de migrações e refugiados, principalmente no caso do acolhimento dos milhares de migrantes que partem dos acampamentos da Turquia. Fizeram-se presentes no Parlamento Europeu durante a *Open Days Week* os governadores das localidades que têm recebido mais diretamente os refugiados, isto é, as regiões Sul e Norte do Mar Egeu, na Grécia, e as regiões da Sicília e Calábria, no sul da Itália.

As manifestações sobre o problema de representantes da UE, de presidentes e representantes das regiões da Sicília, Calábria, do Sul e Norte do Mar Egeu e da União Central das Municipalidades (Grécia), da Catalunha e Valência (Espanha), da Prefeitura Municipal de Viena e de parlamentares da Itália, Alemanha, Holanda foram unânimes ao enviar mensagens às autoridades pedindo mais recursos para o atendimento aos refugiados. Diversos depoimentos deixaram transparecer sua avaliação de que esses contingentes podem ser uma força impulsionadora do desenvolvimento dos países que venham a acolhê-los. Martha Cygan, diretora encarregada dos Assuntos Estratégicos da Diretoria de Migrações e Assuntos Internos da UE, frisou que a Agenda da Imigração é uma das prioridades da Comissão Europeia, o que incluiu a adoção de dois esquemas emergenciais para realocar 160 mil pessoas em regime de proteção internacional pelos Estados-membros mais afetados. A primeira realocação aconteceu da Itália para a Suécia no dia 9 de outubro, e a segunda está em curso.

**Turquia** – A visita de Erdogan a Bruxelas parece começar a dar seus primeiros resultados práticos. Além de uma aventada ajuda financeira de três bilhões de euros à Turquia para prevenir que refugiados saiam

dos acampamentos em busca das nações da Europa, a burocracia europeia vem retomando a proposta de aceitar aquele país como membro pleno da União. A medida tem provocado grande mal-estar entre os parlamentares europeus e críticas dos defensores dos direitos humanos, tendo em vista as práticas autoritárias do regime de Ancara, principalmente em relação aos curdos e à ocupação de parte da ilha de Chipre, que é um membro da União Europeia.

Bruxelas e alguns Estados-membros estão inquietos e temerosos quanto às opções que terão de fazer para manter os refugiados da guerra da Síria fora do Espaço Schengen [considerado um dos maiores feitos da EU, o espaço foi estabelecido em 1985, quando cinco países membros decidiram suprimir os controles de fronteira, e hoje congrega 26 nações. Além disso, Islândia, Noruega e Suíça, que não são membros da EU, assinaram o acordo]. Continuar recebendo pessoas aos milhares a título de ajuda humanitária encontra seus próprios limites em seus territórios nacionais, onde vicejam as mais diversas xenofobias e aversões a imigrantes. Enquanto o drama do desemprego continua a assolar as economias europeias e não há política regional suficiente para retomar o crescimento, o novo impasse a que estão submetidos os refugiados ofuscou o brilho pretendido da *Open Days Week*.

Uma síntese da crise atual foi expressa por uma voz da Finlândia no dia da abertura dos festejos do encontro: “[...] que tipo de diálogo vamos ter com o resto do mundo? Os migrantes estão vindo para a Europa; vamos dividir valores? Tivemos estabilidade por anos, mas vamos ter daqui em diante? Será que teremos de fugir dos nossos lares?”

Os recentes atentados de Paris colocaram a União Europeia e a própria Bruxelas em estado de emergência. O cosmopolitismo e a ajuda humanitária do bloco e de seus Estados-membros aos refugiados podem estar com os dias contados.

\*Professor do PPG em Geografia da UFRGS, pesquisador CNPq. Apoio: FAPERGS e CNPq



O encontro *Open Days Week for Cities and Regions* reuniu em Bruxelas representantes do bloco europeu